

196

**VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO APÊNDICE VERMIFORME. CASUÍSTICA DE 77 CASOS.** *Andresa D. Bauer, Diego Mossmann, Vinícius von Diemen, Tiago E. Rosito, Gilberto Kappel Jr, Eduardo T. Lemes, Franco Scariot, Mateus R. Becker, Leandro S. Oliveira, Carlos G. W. Berwanger, Rafael M. Greco, Paulo V. Worm, Carlos R. Grun, Vilson F. Oliveira.* (Departamento de Ciências Morfológicas, ICBS, Faculdade de Medicina, UFRGS).

O estudo macroscópico da anatomia humana já está fundamentado, entretanto é relevante conhecermos as diferentes variações anatômicas e sua prevalência em populações definidas. Com o advento da cirurgia video-laparoscópica e com a crescente utilização dessa técnica, como no caso da apendicectomia, o conhecimento das variações do apêndice vermiforme aumenta em importância. Em vista disso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar as diversas posições do apêndice em relação ao ceco nas disseções realizadas. Foram realizadas 77 disseções em cadáveres do Instituto Médico Legal de Porto Alegre (IML), entre janeiro e julho de 1998, nos quais foi verificada uma média de idade de 40 anos (mínima de 07 anos e máxima de 95 anos), 63 (82%) de etnia branca e 14 (18%) afro-brasileiros, 55(73%) do sexo masculino e 20(27%) do sexo feminino. Em relação ao apêndice, 15(19,5%) não o apresentavam. Dos 62 casos restantes, 57 foram verificados quanto a sua posição; encontrando-se 25(44%) inferocecais, 18(31,5%) retrocecais, 6(10,5%) anteroileais, 6(10,5%) laterocecais e 2(3,5%) retroileais. Do mesmo modo que na literatura, foi encontrada uma amostra predominante de apêndices inferocecais, cabe ressaltar a grande presença de apêndices retrocecais na presente casuística. O presente estudo serve como um referencial nas apendicectomias videolaparoscópicas no momento em que demonstra uma grande variabilidade da localização do apêndice cecal. Estudos representativos da nossa população são necessários para definir a real distribuição dessas variações.